

Ensaio de Controle Químico do Coró *Diloboderus abderus* Via Tratamento de Sementes de Cevada, Safra 1997

Sperotto, A.¹; Salvadori, J.R.²; Silva, M.T.B. da³

Em 1997 foi conduzido experimento em campo, em Cachoeira do Sul, RS, com o objetivo de avaliar a eficiência do tratamento de sementes de cevada no controle do coró-das-pastagens, *Diloboderus abderus* (Col., Melolonthidae), usando furatiocarbe e imidaclopride, em seis doses cada um, e tiametoxam, em dose única. O experimento teve quatorze tratamentos (Tabela 1), com quatro repetições, delineados em blocos as acaso. A unidade experimental constou de uma parcela de cevada medindo 10,5 m² (12 linhas com 5 m de comprimento).

Foi usada a cultivar de cevada BR 2, semeada em 25/6/97, com semeadora para parcelas, em plantio direto, na densidade de 250 sementes aptas/m². A emergência de plantas ocorreu em 7/7/97. A adubação e os tratos culturais foram realizados de acordo com as recomendações técnicas para cultivo da cevada cervejeira. A infestação média de corós na área, antes da semeadura, era de 86 indivíduos/m².

Foram avaliados os danos aos 45, 70 e 100 dias após a emergência (DAE), por meio de notas visuais da percentagem de danos na parcela, o número de corós aos 70 e 100 dias, mediante 4 sub-amostras de 0,25 m³ por parcela (uma em cada canto da parcela), e o rendimento de grãos de toda a parcela.

Os dados foram submetidos à análise de variância, com os dados de percentagem transformados por arco seno de $\sqrt{X/100}$, e as diferenças entre médias testadas pelo teste de Tukey (5 %).

¹ Pesquisador da Brahma - Maltaria Navegantes, Caixa Postal 565, 96610-000 Encruzilhada do Sul, RS. e-mail: brahmacec@ch.conex.com.br.

² Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: jrvalva@cnpt.embrapa.br.

³ Pesquisador da Fundacep Fecotrigo, Caixa Postal 10, 98100-970 Cruz Alta, RS.

Houve efeito significativo dos tratamentos nos danos causados por corós e no rendimento de grãos (Tabela 1).

Considerando-se a percentagem de dano aos 45 DAE, apesar de outros tratamentos também terem diferido da testemunha, a melhor proteção foi obtida com a dose maior de imidaclopride (94,5 g), com dano de 7 %. Na avaliação aos 70 DAE esse resultado se confirmou, porém com melhoria da performance das três doses maiores de furatiocarbe (320, 400 e 640 g), que se iguaram ao imidaclopride 94,5 g.

Os danos, de modo geral, foram crescendo até a última avaliação aos 100 DAE, quando atingiram 97 % na testemunha, sem tratamento de sementes com inseticidas. O imidaclopride perdeu efeito e, apesar de alguns outros tratamentos também terem diferido da testemunha, as melhores performances foram mantidas pelas três doses maiores de furotiocarbe.

O efeito dos tratamentos no rendimento de grãos confirmou os resultados verificados quando se analisa a percentagem de dano dos corós nas parcelas, com destaque para o furatiocarbe nas doses de 320, 400 e 640 g. As parcelas testemunha e do tratamento com tiametoxam (25 g) não produziram grãos.

A eficiência de controle, ou seja, o efeito sobre a população de corós foi baixo. Mesmo os inseticidas que apresentaram melhor performance quanto aos danos e ao rendimento proporcionaram nível de controle máximo de 35 %, sem diferirem da testemunha.

Esses resultados mostram que, em condição de alta infestação do coró *D. abderus*, o controle químico via tratamento de sementes não atingiu níveis aceitáveis. Assim mesmo, mostram a viabilidade desse método de controle, o qual depende não só da densidade populacional da praga como também do inseticida e da dose usada.

Tabela 1. Efeito de inseticidas, aplicados em tratamento de sementes, nos danos e na população do coró *Diloboderus abderus* e no rendimento de grãos de cevada, cultivar BR 2. Brahma/Fundacep Fecotriço/Embrapa Trigo. Cachoeira do Sul, RS, 1997

Inseticida	Dose g i.a./ 100 kg sem.	% de danos ¹			Nº médio corós/m ² (70 e 100 dias)	Eficiência de controle ³	Rendimento ¹ (kg/ha)
		45 dias ²	70 dias	100 dias			
Imidaclopride ⁴	94,5	7 a	8 a	48 abc	58	11	329 cde
Imidaclopride	70,0	10 ab	23 ab	73 bcd	61	6	321 cde
Imidaclopride	49,0	12 ab	22 ab	58 abc	64	2	411 cde
Imidaclopride	35,0	15 ab	25 ab	65 abcd	66	0	347 cde
Imidaclopride	21,0	27 ab	45 ab	83 cd	66	0	162 de
Imidaclopride	14,0	32 ab	43 ab	70 abcd	71	0	247 cde
Furatiocarbe ⁵	600,0	10 ab	7 a	25 a	42	35	1.428 a
Furatiocarbe	400,0	15 ab	13 a	35 ab	47	27	1.137 ab
Furatiocarbe	320,0	17 ab	12 a	27 a	53	18	1.338 ab
Furatiocarbe	200,0	37 abc	25 ab	53 abc	55	15	871 abc
Furatiocarbe	120,0	18 ab	18 ab	47 abc	58	11	704 bcd
Furatiocarbe	80,0	43 bc	40 ab	78 bcd	66	0	380 cde
Tiametoxam ⁶	25,0	38 abc	58 bc	78 bcd	74	0	0 e
Testemunha (sem inseticida)	-	75 c	87 c	97 d	65	-	0 e
C.V. %		29,9	28,7	19,3	-	-	41,8

¹ Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si, pelo teste de Tukey (5 %).

² Dias após a emergência.

³ Calculada pela fórmula de Abbott.

⁴ Premier (Gaucho) 70 PM.

⁵ Promet 400 SC.

⁶ Cruiser 70 PM.